

MODELANDO PAPÉIS COM COMUNIDADES CARENTES

Karin Zapelini Orofino

Acadêmica do Curso de Design

Josiane Wandrelinde Vieira, Doutoranda

Professora do Departamento de Expressão Gráfica da UFSC (Coordenadora)

wvieira@cce.ufsc.br

Resumo

O Projeto Modelando Papéis com Comunidades Carentes constituiu em aplicar oficinas de Origami, a princípio para comunidades vizinhas ao campus universitário da UFSC. Posteriormente ultrapassou esses limites em função da solicitação da comunidade em geral, que foi tomando conhecimento do projeto. Sua repercussão foi abrangente, tendo distintas finalidades na aplicação das oficinas.

Palavras-chave: modelagem, papel, origami e comunidades carentes.

Introdução

A primeira grande experiência sempre é marcante. A partir do contato feito em um município da Grande Florianópolis, com a comunidade de Pontal, São José, o desejo de ministrar cursos destinados às comunidades carentes despertou. Nesse encontro, a professora e os alunos obtiveram grande resultado; as crianças entusiasmaram-se com a arte do Origami, descobriram as diversas possibilidades que um simples papel de forma quadrada pode se transformar. A receptividade desta comunidade foi imensa e de tal forma gratificante para os ministrantes.

O ideal do reaproveitamento do papel também surgiu junto a essa primeira experiência. A reutilização do papel é um fator essencial no mundo que vivemos hoje, no qual o desperdício desse material é intenso, causando a sua desvalorização. Sabendo reaproveitá-lo, minimizamos o volume de lixo na sociedade, poupando e respeitando assim o meio ambiente onde vivemos. Materiais como revistas velhas, jornais usados já descartados de suas efetivas utilizações, podem ser úteis não só para embrulhar objetos delicados como também desenvolvê-los em formas diversas e bem elaboradas. Com base nesse pensamento incentivou-se as crianças a trabalhar com esse material, além de ensiná-las a valorizar o meio ambiente.

Assim, iniciou o processo de planejamento e viabilização do projeto Modelando Papel com Comunidades Carentes. Com a motivação inicial da primeira experiência, um dos objetivos do projeto foi não limitar os cursos para datas festivas, como foi o primeiro encontro, mas sim ministrar oficinas durante todo o ano letivo, além da aprendizagem de diferentes formas em modelagem em papel.

Material e Métodos

De acordo com o objetivo principal, que é a busca da melhoria da qualidade de vida das comunidades menos favorecidas, fazendo-as criar e produzir com a arte de modelar materiais alternativos, fez-se o uso de materiais, em sua maioria recicláveis/reutilizáveis. O papel, material de ênfase neste projeto, transformou-se em objetos criados por eles. Assim, conforme a origem da solicitação e o público alvo, adaptou-se a oficina para torná-la mais personalizada possível e cada vez mais abrangente.

Para atingir o objetivo pretendido foram delineadas as seguintes etapas:

- Revisão bibliográfica, com a intenção de buscar em artigos e livros científicos os conteúdos envolvidos nas oficinas, trazendo sempre novidades para tornar os alunos bem informados quanto à situação real da ciência em relação à técnica trabalhada;

- Estruturação dos cursos, visando o público ao qual seria aplicado a oficina, com carga horária suficiente para que o aluno absorvesse bem as técnicas de modelagem apresentadas;

- Elaboração de apostilas que auxiliam os alunos, para que os mesmos não tenham maiores dificuldades ao trabalharem sozinhos posteriormente. Da mesma forma que a estruturação dos cursos, as apostilas acompanharam o direcionamento das atividades para cada tipo de público a que seriam oferecidas as técnicas;

- Confecção de modelos dos sólidos para levar às oficinas e dessa forma, instigando a curiosidade e o desejo dos próprios participantes para confeccionarem suas próprias peças;

- Contactação com as mais diversas comunidades. Primeiramente, fez-se o contato por telefone e logo em seguida, era encaminhado pessoalmente o kit de divulgação do projeto contendo um ofício de apresentação, o próprio projeto

direcionado para a Instituição e cartazes para divulgação dentro da mesma. Assim, ficava-se a espera da solicitação para a aplicação da oficina;

- Aplicação das oficinas. O número de participantes era sugerido pelas ministrantes para que fosse possível ter qualidade no ensino da técnica. Com um número limitado, os participantes recebiam auxílio individual e eficiente;

- Finalizando com a realização de um relatório para registro e avaliação posterior do rendimento dos cursos para a sociedade.

Resultados e Análise

Primordialmente, a experiência do convívio com a realidade fora do campus foi muito satisfatória. Conhecer as diferentes carências das várias comunidades trabalhadas surpreendeu toda a expectativa inicial. Durante o desenvolvimento das oficinas, conquistou-se amigos e revelou-se a sensação de utilidade e colaboração com estas comunidades. Desde Colégios Estaduais, Escolas Municipais, Centros comunitários, encontros de alunos universitários e evento de extensão na UFSC (III SEPEX), até mesmo Escolas Particulares e Feiras Comunitárias, a valorização profissional foi evidente, pois tendo como lema atender a todos que solicitassem o trabalho oferecido pelas ministrantes, o reconhecimento vem como consequência.

Do ponto de vista educacional, ofereceu-se técnicas que foram além da recreação. O emprego do Origami não só nos dá grande satisfação e alegria, mas também influencia as nossas funções mentais. O trabalho coordenado de ambas as mãos ativa o raciocínio, a memória, a criatividade. Este método permite desenvolver as habilidades psicomotoras e cognitivas em crianças e adultos. Dessa forma, alcançou-se com o trabalho feito nas oficinas que os participantes desenvolvessem concentração e despertassem o interesse de reproduzir as peças e repassar adiante o seu conhecimento adquirido.

Este projeto conquistou grande importância junto à comunidade. Obteve êxito mesmo com o panorama da sociedade atual, que vive na era da globalização e mostra que as significativas mudanças ocorrem, criando um mercado cada vez mais competitivo e seletivo, exigindo profissionais cada vez mais preparados. Este fato depende diretamente da educação formal da qual o indivíduo tem acesso. Existe, no entanto, grande parte da sociedade brasileira que não tem acesso a tal conhecimento, o

que contribui para aumentar as estatísticas de desemprego no país. Além deste quadro, verifica-se também a falta de oportunidade no mercado atual, crescendo ainda mais tal índice quando se juntam a estes, pessoas que mesmo tendo algum grau de instrução formal estão desempregados. É preciso fazer com que estes aprendam a utilizar novos conhecimentos de forma real, prática e criativa, para que participem ativamente do mercado.

Este projeto através do ensino de distintas técnicas de modelagem, envolvendo diversos materiais de fácil acesso (recicláveis), buscou mostrar às comunidades nas quais atuou, que há em seu meio condições que lhe permitam realizar-se profissionalmente. A intenção das oficinas foi despertar a consciência dos participantes para o fato de que o Origami pode ser mais que uma atividade recreativa; o domínio da técnica aliado a um espírito empreendedor pode converter-se em uma fonte de renda alternativa.

Por outro lado, visando melhorar a preparação dos profissionais para o mercado de trabalho, julga-se de grande importância a continuação deste projeto, pois, além de beneficiar a comunidade em geral, aproxima os graduandos da UFSC da mesma, fazendo com que estes repassem seus conhecimentos adquiridos em sala de aula, praticando a modelagem em diferentes técnicas junto com os interessados. Neste aspecto, o presente projeto logra abranger a Modelagem Artística como uma forma de integrar alunos de graduação com a comunidade interessada na área.

Focando a técnica abordada neste projeto, Origami, verifica-se a imensa gama de intuítos que esta simples arte de modelar papel pode oferecer. Praticado por séculos como atividade lúdica e artística, só recentemente o Origami passou a ser atração acadêmica como objeto de estudos científicos. Pesquisadores perceberam que a dobradura poderia ser usada para descrever movimentos e processos na natureza e na ciência [Kawano, 2003]. O Origami no ensino da geometria, faz com que o indivíduo identifique conceitos geométricos nas construções de formas tridimensionais. Essa atividade lúdica contribui para uma melhor exploração e descrição do espaço geométrico. Possibilita desenvolver a visualização, a percepção, além de permitir que este observe a geometria no cotidiano, e abstraia informações implícitas como, por exemplo, ângulos, diagonais e bissetriz, entre outras. Chegando assim, à visão da geometria como estrutura lógica [Lima Júnior, 2003], [Almeida et al, 2000].

O emprego do Origami também influencia as nossas funções mentais. A aplicação desta técnica pode ser utilizada para desenvolvimento de habilidades mentais, conforme Tong Gheong Ming, 2003. Vários estudos se fez e ainda se faz sobre esta arte milenar, abordando excelentes resultados.

Há uma massagem natural da ponta dos dedos no trabalho manual coordenado, que salutarmente exerce efeito no equilíbrio dinâmico no processo de excitação e bloqueio em áreas corticais do cérebro. A dinâmica das mãos promove uma atividade crescente do hemisfério direito e esquerdo da pessoa (quando o cérebro é mais flexível), ativando e revendo as oportunidades nestes hemisférios. Desta forma ajuda a pessoa a se desenvolver, usando mais a totalidade dos recursos da mentalidade. Assim, o método de dobrar, utilizando o Origami, apareceu com o propósito de desenvolvimento das funções mentais¹.

Assim, o Origami combina em si mesmo uma base psicofisiológica de ativação dos hemisférios do cérebro, ativação versátil da habilidades mentais, novidade, sensação de atividade, sensação de jogo, produto final, satisfação de trabalho, experiência estética. Graças a este fato, esta arte bastante popular pode ser utilizada por profissionais das mais diversas áreas e nas mais variadas funções¹.

Considerações Finais

Foram muitos os contatos realizados pelo projeto nas comunidades em geral, porém, nem todos foram efetivados com a execução da oficina. Somente a partir da solicitação feita pela instituição, se agendava as datas das oficinas para as aplicações. A espera muitas vezes foi longa, resultando no retardo à introdução das mesmas. Por outro lado, o tempo não foi perdido. Enquanto aguardava-se algum interesse por parte das instituições, o trabalho acadêmico não estagnou. A oportunidade de divulgar o projeto de outras formas, como no Graphica 2003 — 16º Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico — V International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design — Santa Cruz do Sul, RS — Brasil — 08 a 11 Setembro de 2003, onde o projeto se fez presente (coordenadora e bolsista) através de publicação de trabalho em forma de pôster e oferecimento de oficina — foi um excelente investimento

¹ Fonte: <http://www.geocites.com/origamiarte>.

e uma valorosa iniciativa, pois no decorrer o ano obteve-se outras chances de publicar artigos sobre o trabalho oferecido pelo projeto em outros eventos científicos.

De um total de 19 contatos que o projeto realizou com a comunidade em geral, implementou-se as oficinas em 11 destas instituições, porém foi feito um trabalho de conscientização com estas, deixando claro que as mesmas podem voltar a solicitar a realização de uma nova oficina em seus estabelecimentos. Destes contatos já realizados, muitos enfrentavam dificuldades para encaixar as atividades do projeto dentro do calendário bastante tumultuado do ano corrente, porém têm-se solicitações para realização de oficinas que ainda estão em aberto e pretende-se concretizar no próximo ano, dando continuidade as atividades.

A extensão da Universidade às comunidades carentes foi positiva, até por que o resultado dos depoimentos de participantes, assim como dos profissionais que se envolviam nas atividades, sempre elogiavam o projeto e se manifestavam a favor de prorrogar a data de encerramento das oficinas, o que muitas vezes não era viável em decorrência do agendamento de outras.

O projeto foi fiel em suas propostas e conseguiu implementar tudo o que pretendia. Neste primeiro ano apenas nasceu e publicou-se a idéia, basta propagá-la para continuar nos próximos anos a procura pelas oficinas.

Referências

AYTÜRE-SCHEELE, Zülal. **Dobraduras Divertidas: Origami em Cores**. Editora Siciliano S.A. 8ª edição. São Paulo-SP, 1999.

BARTFELD, Martha. **Mandala Designs**.

BOUTIQUE, Lady. **Tanoshi Origami Shugei (Divirta-se com origami de encaixe)**. Editora Boutique. LBS, 1498-Japão.

CHATANI, Masahiro. **Paper Magic – Pop-Up Craft (Origami Architecture)**.

ISBN0-87040-757. O.Ondorisha Publishers. Tokyo and New York, 1988.

CHATANI, Masahiro. **Origami Architecture: American Houses**. Editora Kodansha International. Tokio and New York, 1998.

GIOVANNETTI, Maria Dolores Vidales. **El mundo del envase**. Barcelona: Gustavo Gili.

GURKEWITZ, Rona, ARNSTEIN, Bennett. **3-D Geometric Origami: Modular Polyhedra**.

JACKSON, Paul, A'COURT, Ângela. **Origami artesanato em papel**. Edelbra. Ind. Gráfica e Editora LTDA. Erechin, RS, 1996.

KAJI, Takashi, SHUPPAN, Kaisei. **Dinossauros caminhando, dinossauros correndo**. Japão.

Rocha, Carlos Souza. **Plasticidade do papel e desing**. Editora Plátano. 1ª. Edição. ISBN 972-770-048-9. Portugal, 2000.

WALLACE, Walker, SCHATTSCHEIDER, Doris. **Caleidociclos de M.C. Escher**. Editora Benedikit. Taschen, 1991.

GENOVA, Carlos. **Origami: a milenar artes das dobraduras**. São Paulo: Escituras, 2001.

GENOVA, Carlos. **Origami: aprendendo com dobraduras**. 7ª edição. São Paulo: Global Editora, 2002

SILVA, Ariomar F.; CARVALHO, Leôncio de O. **Origami Arquitetônico**. 3ª Edição. São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda, 1999.

LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fujiko. **Desenho geométrico: conceitos e técnicas**. Projeto didático de Valdemar Vello. São Paulo: Ed. Scipione, 1999.

CARMEM KAWANO. **A matemática do origami**. Galileu, São Paulo, n°141, págs 60-61, abril 2003.

LIMA JUNIOR, Josué Alves de. **Explorando as formas geométricas na construção do origami tridimensional para o ensino**. In: GRAPHICA2003, 16., 2003, Santa Cruz do Sul/RS. Disponível no Cd-Rom do Simpósio.

ALMEIDA, Iolanda Andrade; LOPES, Rozana Façanha; SILVA, Elison Barbosa de. **O Origami como material exploratório para o ensino e a aprendizagem da geometria**. In: GRAPHICA2000, 13, 2000, Ouro Preto/MG. Anais..., Ouro Preto.

TONG CHEONG MING. **Origami arte**. [http://www.geocities.com/origamiarte/...](http://www.geocities.com/origamiarte/)
Acesso em: 12 de maio de 2003.